

Dois focos de violência

Até que ponto os apelos à concórdia e à paz, feitos por João Paulo II na Irlanda poderão repercutir entre os grupos radicais, empenhados numa escalada de violência aparentemente incontrolável no Ulster? Esta uma pergunta para a qual a maioria das pessoas, no mundo e na própria Irlanda, gostaria de ter uma resposta positiva! Mas, apesar da força moral que tais apelos assumem, na voz de quem os faz, infelizmente não há, pelo menos a curto prazo, grandes motivos de esperança. Com efeito, o problema religioso deixou, há bastante tempo já, de constituir a motivação real do drama

irlandês. Se é certo que a história da independência da República da Irlanda é a história da luta dum povo oprimido, económica e socialmente, por causa da sua ligação à Igreja de Roma, e se é verdade que a dignificação da minoria católica do Ulster, marginalizada e minorizada por via da sua fé, foi o resultado da luta por vezes violenta de grupos activistas, também se pode dizer hoje que a facção radical do IRA ultrapassou esses objectivos, em grande parte já alcançados. E muitos observadores se interro-

Conclui na página 2

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista
Publica-se às sextas-feiras

Diretor
SOUSA MACHADO

Preço avulso
—4\$00—

PORTE  PAGO

REPAROS DE PERTO E DE LONGE

Política rural

Pelo que julgamos saber, a Câmara Municipal de Guimarães vai intensificar a sua acção de fomento rural. Nada mais justo.

Os meios rurais viveram durante muitos anos completamente esquecidos dos poderes públicos. Alguns levaram mesmo uma vida de quase completo isolamento, sem estradas nem caminhos para os servirem — sem escolas, sem luz, sem abastecimento de água.

Só as obras das sedes concelhias interessavam verdadeiramente os responsáveis, com

menosprezo absoluto pelos outros povos do concelho.

Guimarães, até certa altura, não escapou à regra, mas o que depois se fez ou começou a fazer, sendo muito, esteve longe, porém, de corresponder às necessidades das populações.

A Câmara Municipal de Guimarães, ao visionar muitas necessidades dos meios rurais com

Conclui na página 3

Para onde?

Por ANGELO PINTO CAMELO

Não descortinamos ainda até que ponto poderão elevar-se e dilatar-se as torturantes anomalias constatadas numa movimentação política, que se aposta no desmoronamento do património nacional, restringindo todo o seu intenso valor à satisfação de caprichosas actividades, em cujas bases assenta todo um euforismo de ilusórias

posições que, a pouco e pouco, vão denegrindo os aureolados horizontes que uns tantos bem intencionados procuram atingir.

As correntes insidiosas que se movimentam, intensificam todo o seu preponderante papel numa diversificação constante de actividades que arrastam na sua onda turbulenta as melhores esperanças dos que, numa tentativa desesperada, tentam vencer os interpostos obstáculos que nos circundam em todos os sentidos.

Apresentando-se como redentores, num oceano tempestuoso, que se avoluma, manobram os cordelinhos da cisãnea que, a passos de gigante, procuram espalhar e infiltrar no seio da Comunidade que se sente assaltada pelos corifeus da desordem, do anarquismo e sequazes desejosos duma total aniquilação.

Os baixos instintos de sectarismo fazem olvidar os mais lídimos ditames da consciência, impondo a tortura a todos quantos não se projectam nos caminhos tortuosos dum desequilíbrio mental, que se notabiliza por um terrorismo inquietante, a demonstrar quanto lhes virá a pesar a derrocada que pretendem impor a todos os movimentos que não se coadunam

Conclui na página 2

Conclui na página 2

Breves reflexões

A violência continua a ser a triste realidade dos nossos tempos. Tempos tristes, de perspectivas nebulosas que nem sabemos (é impossível sabê-lo), onde tudo isto irá parar.

Mata-se em nome da lei e fóra dela. Nós condenamos todas as violências partam elas de onde partirem.

A paz é necessária ao homem como o pão para a boca. Sem ela não é possível o progresso

nem o bem dos povos e das famílias.

Estão longe os tempos primitivos da crueldade e da selvajaria, mas tudo parece indicar que o homem regressa a eles, com os processos mais violentos do ódio e da destruição.

A vida humana, que é um bem precioso de Deus, parece ter perdido o valor para tantos, dominados por instintos cruéis que a ninguém aproveitam, nem a quem os demonstra numa insensibilidade apavorante.

A força está ao alcance do homem perverso e desorientado que nada respeita. Vivemos,

Centenário de Henri Wallon

Para comemorar o centenário do nascimento do psicólogo Henri Wallon, a Biblioteca da Fundação Gulbenkian e a CERCIGUI promovem hoje, dia 26, pelas 21,30 horas, no salão da Biblioteca, um colóquio orientado pelo Prof. Dr. Bairrão Ruivo, subordinado ao tema «Introdução ao Pensamento de Henri Wallon».

SINOS EM FESTA

Os sons vibrantes dos sinos tocando em dia de festa, são triunfais como um hino, claro riso de menino, brando murmúrio de floresta.

São cascatas a fluir, a descer e a subir e cintilando no ar, rasgos de estrelas perdidos, de puros cristais, fundidos de pedaços de luar!

Lina de V. e Menezes

Pronto há dois anos o Infantário Nuno Simões PERMANECE ENCERRADO

Dois anos depois da conclusão do edifício, ainda não entrou em funcionamento um infantário desta cidade. Construído a partir de um legado de Nuno Simões, seria, entretanto objecto de depredação

pelo seu funcionamento, nomeadamente o Instituto de Obras Sociais.

Tendo a edilidade vimeirense sido encarregada da sua edificação, não dispõe de técnicos nem de meios para poder abrir as portas do estabelecimento às crianças da zona. Resta a esperança, surgida recentemente, de que entidades particulares chamem a si tal responsabilidade.

Entretanto, um infantário completamente mobilado, continua de portas fechadas, numa zona onde o número de mães trabalhadoras, especialmente na indústria têxtil, é verdadeiramente significativo.



Dr. Nuno Simões

de vândalos que destruíram portas e janelas.

De momento, o infantário de Nuno Simões encontra-se mobilado e os estragos já foram reparados. Só que não há instituição que assuma a responsabilidade

Panorâmica Internacional

Médio Oriente → OLP não largará as armas

Terminou na cidade egípcia de Alexandria a sexta «volta» das conversações sobre a chamada «autonomia palestina». Os intervenientes são já conhecidos: Egipto, Israel, Estados Unidos. Os palestinianos, principal parte interessada, estiveram, mais uma vez, ausentes.

O absurdo da situação a que se chegou no Médio Oriente, de se tentar decidir a sorte de

3,5 milhões de pessoas sem serem ouvidos os seus representantes legítimos — a OLP — começa a tornar-se evidente e a ser objecto duma atitude crítica, tanto na Europa Ocidental, como nos próprios Estados Unidos.

E' assim que, nestes últimos tempos, tem crescido

Conclui na página 4

Ao correr da pena

Sem a mola real da vida!...

Nada se faz, nem nada se consegue sem primeiro haver aquilo com que se compra...

Para qualquer quadrante que nos voltamos a primeira coisa que se nota como principal elemento de solução dos problemas que se apontam, é o dinheiro.

O vil metal é o autor de arranque de todas as necessidades e de todos os melhoramentos.

Os esquerdistas mais rubros bradam: — abaixo o capital!... — como princípio revolucionário, mas eles mesmo não o desdenham porque sabem que sem ele nada se faz, nem mesmo esse esquerdismo derrotista. Isto é uma verdade que tem desmoronado pedra a pedra os muros de lamentação erguidos para ouvir os arautos da maior tolice que foi inventada para frustrar os desprevidos. Até aqueles que o possuem ou a ele estão ligados, não se despo-

CONCLUI NA PAGINA 3

Jantar de Aniversário do 'CONVIVIO'

A Associação Cultural e Recreativa Convívio, está a comemorar o 18.º aniversário da sua fundação. Num restaurante citado e inserido no mesmo programa, teve lugar o costumeado jantar de confraternização que reuniu elevado número de associados e a que presidiu o presidente da Assembleia Geral, Manuel António Sousa Marques.

Na altura própria usaram da palavra o secretário-geral José Ferreira Lopes, que procedeu à leitura de cartas recebidas; o presidente da direcção José Martins Bastos, para afirmar que ao atingir a sua associação a maioria não os envergonhava,

pelo seu passado pleno de realizações; Soares de Oliveira da Secção de Cinema que anunciou que a Secretaria de Estado da Cultura tinha incumbido de seleccionar filmes para serem exibidos em Lisboa; dr. Pita da Costa, Lopes de Sousa, Luís Xavier, António Duarte Xavier, António Claro e a terminar o presidente da Assembleia Geral enaltecendo o trabalho das Direcções que têm passado pelo Convívio ao longo da sua existência que muito tem prestigiado a Colectividade, agradecendo também a colaboração dos associados e da imprensa que sempre tem acompanhado as actividades do Convívio.

Junta de Freguesia de Oliveira do Castelo

Deliberações da sua última reunião

Ofícios recebidos da Escola de Santa Luzia, Lar de Santo António (Casa dos Pobres), Irmandade dos Santos Passos, das Oficinas de S. José, da Associação dos Reformados e da Cerciguil, pedindo, todos para suprir carências.

— Idem, do Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), de modo a melhor apoio nas operações para as eleições intercalares para a Assembleia da República.

— Oficiar à Câmara Municipal solicitando a vedação do recreio das Escolas (Femininas e Masculinas) da zona do Liceu, visto que começou o ano escolar e o referido recreio estar sendo utilizado como campo de pastos, o que poderá vir a provocar sérios incidentes nas crianças que se

servem daquele recinto de recreio.

— Providenciar no sentido de detectar, na área desta freguesia, quaisquer anomalias que prejudiquem a conservação dos Monumentos Nacionais, comunicando-as por sua vez à Sociedade Martins Sarmiento e ao Museu Alberto Sampaio, para que, dentro das funções que lhes são atribuídas, promovam que essas anomalias sejam sanadas.

— Quanto ao Sector Social, resolveu o seguinte:

— Conceder seis bolsas de estudo de 5.000\$00 cada, a estudantes de insuficientes recursos da freguesia, os quais revelam aproveitamento qualificado, sendo uma para atribuir a um filho de um bombeiro no activo dos Bombeiros Voluntários de Guimarães. O escalonamento das condições será feito mediante estudo, caso a caso, em reuniões conjuntas da Junta de Freguesia e da Assembleia de Freguesia.

— Tendo em vista auxiliar Instituições Vimaraneses de Beneficência, tanto na infância como na Terceira Idade, atribuir um subsídio conjunto na base proporcional ao número de internados de cada Instituição, a saber:

Lar de Santo António (Casa dos Pobres); Albergue de S. Crispim; Lar de Santa Estefânia; Irmandade dos Santos Passos; Cerciguil; Oficinas de S. José; Patronato de Nossa Senhora da Oliveira; Associação de Reformados e Conferências de S. Vicente de Paulo (Homens e Mulheres).

— Com a finalidade de contribuir para a manutenção e melhoria da acção dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, que muitas vezes têm defendido os haveres e pessoas dos habitantes desta freguesia, conceder um subsídio eventual.

— Auxiliar Instituições Desportivas e Recreativas da freguesia para ajudar nas despesas de conservação e das suas sedes e equipamento para as modalidades pobres, na base proporcional ao número dos seus atletas.

COLABORE NA CONSTRUÇÃO DO NOVO QUARTEL DOS Bombeiros Voluntários

Dois focos de violência Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

gam se até o ideal da unificação das duas Irlandas, por que dizem lutar alguns, não servirá de capa a projectos mais nebulosos e obscuros, quando se fala cada vez mais na ligação entre facções do IRA, da OLP, da ETA e das Brigadas Vermelhas. Mas, para muitos irlandeses do sul e até do norte, cansados de tanto sangue e violência, os apelos veementes do Papa terão servido de consolação e incentivo: consolação pelo caminho já percorrido, incentivo pelo caminho a percorrer no lançamento de pontes entre as duas comunidades. Para Betty Williams e Mairead Corrigan, por exemplo, e para a sua campanha em favor da aproximação real entre católicos e protestantes. Mas, por via disso, também pode acontecer que atemorizados pela força que as palavras do Papa

trazem aos que apostaram neste caminho, esses grupos radicais procurem pela violência travar a dinâmica que esse movimento de paz poderá ganhar. De qualquer modo, o apelo fica e germinará, mesmo ensopado em sangue!

Entretanto, a Espanha recupera, mais uma vez, da emoção provocada pelos últimos atentados políticos que, além de ceifarem vidas, ensombraram a imagem dum país, onde é visível a estabilidade governativa e partidária. Para muitos observadores, o limite das provocações às forças armadas foi já praticamente atingido e qualquer novo e espectacular atentado poderá ter repercussões graves no futuro do regime. Não foi aliás sem motivo que Adolfo Suarez adiou uma importante viagem à América Central, que a sua reunião com responsáveis pelas Forças Armadas foi extremamente longa, que os partidos mais importantes fizeram aos espanhóis veemente apelos de unidade.

Também neste caso se pode perguntar, depois de alcançada a democracia e obtida a autonomia, que pretenderá a facção radical da ETA? E já se fala em autodeterminação o que implica de imediato que o problema deixe de interessar exclusivamente à Espanha. Com efeito já se conhece o modelo de sociedade pretendido, quando, neste caso, se fala no direito à autodeterminação. O que vai passar-se no país vizinho interessa pois a todo o Ocidente. E se é certo que a vitória de Filipe Gonzalez no interior do PSOE é acontecimento significativo no que pressupõe de modelo de sociedade e opção europeia, o grande problema do país vizinho continua a ser o do terrorismo, que é como quem diz, o da sua unidade!

A. J. S. (R. R.)

efectivamente, um período de desorientação e de domínio de ambições ferozes.

No mundo perdeu-se a noção do respeito e do valor da vida humana. Tombam seres indefesos, julga-se e executa-se em nome de leis que são, afinal, a expressão da violência e da indignidade.

Todos nos perdemos num dedalo de incertezas, de dúvidas e maus presságios. Perdidos, afinal, num caminho de rumo difícil, quase sem norte, como naufragos em mar revolto.

A confiança que se deposita em homens responsáveis facilmente se esvai. A desorientação parece ter atingido tudo e todos, esfarrapando a esperança que cada homem mantém numa existência que está a tornar-se um verdadeiro pesadelo.

A fome grassa por esse mundo em guerra e as pobres crianças são as maiores vítimas das loucuras que se vão implantando.

Em muitas regiões a fome mata e transforma seres humanos em verdadeiros esqueletos. Parece impossível que isto aconteça em pleno século XX.

Enquanto isto acontece em umas regiões do globo, em outras a vida é faustosa e perdulária. O pão que falta a uns, a outros sobeja. A paz, assim, é impossível.

J. de G.

Para onde?

Conclusão da 1.ª página

com a sua eufórica rebelião aos princípios mais aconselháveis e salutar de total e verdadeira integridade.

A forma arbitrária como a partidária encara a crise actual do nosso País, acusando aereamente, sem que sejam propostos meios concretos e inamovíveis para a competente solução, manifesta, com toda a clarividência, a grande insensatez que campeia por esse Portugal além, onde tudo serve para criticar, espesinhar e massacrar, numa miserável atitude de quem pretende ver aniquilado tudo quanto foi construído à custa de lágrimas, suor e sangue, vertido nas horas do mais profundo abalo, por quantos sentiam e viviam as dificuldades das ténicas horas que se esfumavam.

Os espíritos degeneraram e os valores que surgem, acabam por perder as forças na defesa dum ideal que criminosos destemperados pretendem asfixiar e ver esfumar-se nas chamas insuperáveis, ateadas por energúmenos que, ao serviço de horas estranhas, em tudo e todos vão procurando infiltrar o terrível virus peçonhento da inevitável aniquilação.

Festividade em honra de S. JUDAS TADEU

No próximo domingo, dia 28, realiza-se na Igreja dos Santos Passos, às 21 horas, uma Solemnidade em honra do glorioso



Apóstolo S. JUDAS TADEU, com Missa Solene e Sermão. Estas celebrações são mandadas rezar pela sr.ª D. Lina da Rosa Rodrigues, em agradecimento a graças recebidas.

CINEMA SÃO MAMEDE

Amanhã, às 15,30 e 21,30 horas, **A Grande Évasão.**

Domingo, às 15,30 e 21,30 horas, **O Espírito da Colmeia.**

Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, **O Caminho da Verdade.**

Quinta-feira, às 15,30 e 21,30 horas e Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, **A Guerra do Ano 2.000.**

Farmácias de Serviço

Hoje — Praça — telefone, 40 40 7
Amanhã — Lobo — telef., 4 11 24
Domingo — D. Machado — tel., 4 04 24
Segunda — Hórus — telefone, 4 23 29
Terça — Henrique — telef., 4 04 07
Quarta — Pereira — telefone, 4 29 50
Quinta — Barbosa — telef., 4 01 84

CERCIGUI — Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas do Concelho de Guimarães Convocatória

Ao abrigo do Art.º 18.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da CERCIGUI, para o próximo dia 11 de Novembro pelas 9,30 horas (de manhã) reunindo no 2.º Centro (junto à Câmara Municipal) com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 80/81.

Guimarães, 22 de Outubro de 1979.

O Presidente da Assembleia Geral,
Joaquim António dos Santos Simões

O Vitória comemorou 57 anos

Terminaram os actos comemorativos do 57.º aniversário do Vitória, com jornadas de trabalho sobre a iniciação do futebol em Portugal.

Presidiu aos trabalhos Fernando Delgado, coordenador nacional do futebol juvenil da D. G. D., ladeado por Gil Mesquita, presidente do Vitória e Pina Barreira, director do pelouro juvenil do futebol vimaranense.

Depois de Gil Mesquita agradecer a presença de «alguns desportistas interessados num assunto fundamental do futebol português», usou da palavra Fernando Delgado, que teceu diversas considerações sobre as camadas juvenis, a sua implantação no futebol nacional e o muito que há a fazer.

A Direcção do Vitória aproveitou este encontro para divulgar a maquete do seu futuro complexo desportivo.

O clube adquiriu terrenos no valor de treze mil e seiscentos contos e espera no próximo ano iniciar a construção do campo de treinos e do ginásio-sede, que julga estar concluído em 1982. Será então iniciada a construção do estádio, com lotação para trinta mil pessoas

Conclui na página 3

Ao correr da pena

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

jam dele, nem se tornam uns segundos Jobs para publicamente fazerem crer da sua confissão vanguardista. Nem aquele vereador socialista no tempo da 1.ª República, comício e chefe local, quando mais tarde, dono e senhor de boas massas, proprietário urbano e comerciante, não havia manifestação ao Estado Novo ou a Franco que ele não tomasse parte, ocupando sempre na primeira fila um lugar destacado como um combatente disciplinado e consciente!

Não vem isto a propósito para contar misérias morais, nem tampouco descobrir outras maselas do mesmo teor, mas para lembrar a eterna verdade de que, «o dinheiro é a mola real da vida»...

É que quando se chama a atenção sobre as dificuldades que a cidade sofre e das carências que esperam resolução, nada se pode fazer que as resolva sem haver dinheiro, seja a habitação, os buracos das ruas, o estacionamento dos carros, a recolha do lixo, a fraca iluminação pública, as dificuldades do trânsito, a falta de parques para automóveis, a míngua de acessos, a falta de uma central de camionagem, de um lugar para a feira semanal e anual e outras coisas mais sejam de que natureza fôr, nada tem solução sem primeiro haver verbas em abundância.

A Lei das Finanças Locais não foi ainda posta em vigor e sem os municípios começarem a receber o que devem, não se pode alimentar esperanças de ver resolvidos os problemas mais importantes, como os mais pequenos.

O lembrar ou o recordar as necessidades ou criar novos melhoramentos, não passa de teoricamente alimentar o fogo sagrado apesar de que sem combustível a pira dos sacrifícios não arde.

O Estado não executa a Lei porque não pode distribuir o que não tem ou lhe faz falta, enquanto as autarquias são obrigadas a fazer assim as mais severas das austeridades e aguardar melhores tempos.

Até apetece fazer côro com os que afirmam: — abaixo o capital!

O Poder Local

A prova mais que provada de que o tal Poder Local não passa de uma abstração ou melhor de uma idiotia imposta ao país por um figurinista estrangeiro, difícil de ser adoptado devido ao pendor arreigado do português a um pessoalismo ancestral, como está patente no fracasso das assembleias municipais.

Por toda a parte, o mesmo caso se repete da falta de comparação dos chamados deputados concelhios cuja indiferença pela responsabilidade do cargo que desempenham é igual à importância que ligam a um cigarro acabado de fumar. Os assuntos importantes que têm de ser resolvidos dentro dos prazos, adiam-se para as calendas gregas, porque os «ilustres» deputados não comparecem às reuniões.

Chamam a isto uma democracia a caminho do socialismo, assim o diz a Constituição, mas a Magna Carta não faz democratas, nem socialistas, nem nada faz, se primeiro não houver educação, ensino e cultura que crie as mentalidades capazes de compreenderem quais são os deveres e as obrigações que o homem tem de ter sob a democracia e a liberdade. Isso não se faz sem uma longa e demorada aprendizagem.

A revisão da Constituição impõe-se para anular o que tem de inoperante e de inútil.

A administração municipal, não pode estar dependente desta falta de civismo, nem tampouco as vereações a continuarem a ser alvo de críticas injuriosas e de observações de verrina partidária em que essas reuniões das assembleias se transformam. A criação das assembleias municipais foi mais outra imitação de figurinos estranhos que só em malogro poderia resultar e desse malogro se queixam a maior parte das autarquias.

Praticamente é um absurdo obrigar a estar presente numa reunião 146 deputados das 73 freguesias do concelho, e sujeitá-los a percorrer distâncias até 15 quilómetros e outros tantos de regresso, para assistir a sessões que duram, muitas vezes, até à meia noite e mais, e ter de voltar a casa alugando um carro ou de dormir numa pensão, perdendo um dia de trabalho, porque todos são trabalhadores, e gastando dinheiro do seu bolso. Há que concordar que isto não é viável nem logicamente possível, porque não passa de uma ideia tola, saída de mentes abstractas criadas e desenvolvidas à mesa dos cafés e alimentadas em tertúlias compostas de lunáticos, pouco mais ou menos parasitários.

O Poder Local que se pretende seja o controlador da acção municipal de maneira que esta corresponda integralmente às resoluções da Assembleia Municipal seria, teoricamente, uma ideia razoável, mas como pô-la em uso? — Como se pode obrigar dois membros de uma freguesia a terem de se deslocar à sede do concelho e ouvirem, mais das vezes, discussões entre partidários ou falar de assuntos de que nada sabem, nem tampouco lhes interessa por serem estranhos à sua freguesia?

Que o executivo camarário ao ter de resolver casos referentes a qualquer das Juntas de Freguesia ou com elas relacionadas, se reunisse com elas para de comum acordo serem resolvidos a contento geral, essa forma de proceder seria além de justa, necessária; mas sujeitar os deputados a estar presentes, por exemplo, na discussão sobre os autocarros de interesse unicamente da cidade e das freguesias suburbanas isso é uma imposição absurda. Por faltas contínuas de quorum essa discussão dos autocarros, levou quase dois anos a resolver apesar da sua urgência, de cuja demora resultaram prejuízos para o Município.

Os adeptos do Poder Local não passam de utópicos sonhadores de ideias gastas pelo tempo e pelas desilusões.

ACESSO A' UNIVERSIDADE ANO PROPEDEÚTICO CURSOS DE APOIO

Estão abertas as inscrições

As aulas começaram no dia 17 de Outubro

AVENIDA D. AFONSO HENRIQUES, 760-1.º A
4800 GUIMARÃES TELEFONE, 43928

Agente Comercial

Importante Empresa de ferragens procura agente exclusivo para o Minho, de preferência familiarizado com o sector e com dinamismo comercial para desenvolver política de promoção de vendas.

MAFOL

Sociedade de Ferragens
Marques da Fonte, L.da

Apartado - 79 3751 ÁGUEDA CODEX
Telefone = 63456

Vende-se moradia em VIZELA

Devoluta, boa construção, com rés-do-chão, andar, sala comum, 3 quartos, 2 banhos, cozinha, loja e garagem, no LUGAR DE PADIM, por 1.500 contos.

Telef. 48758 VIZELA

Câmara Municipal de Guimarães

AVISO

No seguimento da deliberação da Assembleia Municipal de 27 de Maio último, pretende este Município proceder ao levantamento das associações de carácter sócio-cultural, recreativo e desportivo existentes no concelho, tendo em vista a criação da Comissão Municipal de Cultura, Recreio e Desporto. Para tal solicita-se às colectividades existentes resposta até ao próximo dia 15 de Novembro, abrangendo os seguintes aspectos:

- 1— Denominação, sede e fins de associação;
- 2— Número de associados;
- 3— Receitas normais;
- 4— Receitas extraordinárias;
- 5— Actividades que possui em movimento;
- 6— Número aproximado de pessoas ligadas às diversas secções;
- 7— Se tem estatutos aprovados, data e entidade que os aprovou;
- 8— Instalações sociais;
- 9— Carências;
- 10— Património que possui, quer mobiliário, quer imobiliário, destinado às actividades desenvolvidas; e
- 11— Outras referências de interesse associativo.

Paços do Concelho, 22 de Outubro de 1979.

O Vereador do Pelouro da Cultura,

Abílio Manuel Gonçalves da Costa

PIANO

Marca FOUSTER em estado de novo, VENDE-SE.

Falar a Domingos de Sousa, lugar de Penso de Baixo

RIBA D'AVE

Comissão Instaladora da Casa Museu Raúl Brandão

Comunicado

A Comissão Instaladora da Casa Museu Raúl Brandão, nomeada por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Cultura de 50 de Setembro de 1977, sente-se na obrigação de dar conhecimento público de que cessa a sua actividade porquanto o trabalho que vinha efectuando deixou de ter objecto.

Com efeito, dado que o proprietário da casa do Alto — Dr. Raúl Roque de Figueiredo, também membro desta comissão — decidiu não manter o seu propósito de doar o imóvel, deixa de ter razão a existência da Comissão Instaladora, cessando do mesmo passo a intervenção directa do Estado no assunto.

Colóquio no

«Convívio»

No seguimento do Ciclo já começado dedicado à Comunicação Social, vai a Assoc. Cultural e Rec. «Convívio» levar a efeito no próximo dia 3 de Novembro, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre da sua Sede Social, um colóquio subordinado ao tema «IMPRESA PORTUGUESA DA DITADURA A' DEMOCRACIA», orientado pelo Dr. José Carlos de Vasconcelos, Director de «O JORNAL».

A entrada é livre, pelo que se aguarda afluência de público, dado o grande interesse do tema e o prestígio da figura que orienta o referido colóquio.

Reparos de perto e de longe

(Conclusão da 1.ª pág.)

o intuito de a elas acorrer dentro do que lhe for possível, pôr em prática ou intensificar, melhor será dizer assim, uma política de ruralismo que nos parece dever estar no quadro das suas principais preocupações.

Oxalá ela possa concretizar-se da melhor maneira e no mais alto escalão possível.

Em prol de Guimarães

O «Convívio» mantém com o entusiasmo de sempre uma das suas mais importantes iniciativas: o Festival Internacional de Cinema de Amadores.

Está a realizar-se mais uma vez este Festival que tem já renome internacional. Uma honra para Guimarães e até para o país — porque não dizê-lo?

A prestigiosa Associação vimaranense mantém a sua actividade em pleno e desta forma corresponde brilhantemente às responsabilidades contraídas ao longo dos anos.

Que continue como sempre para honra de Guimarães, que muito tem prestigiado.

O Vitória comemorou 57 anos

Conclusão da página 1

sentadas e devidamente iluminado.

O seu custo orçará os duzentos mil contos e só com a colaboração de todos os vimaranenses será possível tornar realidade este grande sonho do Vitória.

Para perpetuar este acto, foi inaugurado no campo de treinos, provisoriamente, um marco, oferta e execução do associado António da Silva.

Instalações eléctricas EM GERAL Reparações

por pessoal QUALIFICADO
J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68
Rua de Alcega, 59 | 68
Telefone 42258 | 9
GUIMARAES

QUALIDADE DE SERVIÇOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

SOLPÍCIO RIBEIRO DE OLIVEIRA, L.DA
Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

O Benfica «ganhou» um ponto em Guimarães

Vitória, 0

F. C. do Porto, 0

Um dos mais importantes encontros da oitava jornada do campeonato nacional da primeira divisão, foi exactamente, o Vitória-Porto.

Estes encontros têm tradições e agora aconteceu que os portuenses mantêm o objectivo de revalidar, pela terceira vez, um título honroso com projecções europeias e os vimaranenses ambicionam abrir, mais uma vez, a porta da mesma Europa, em provas diferentes.

Muita expectativa, portanto, interesse a todos, conjecturando-se desfechos ao sabor das paixões e perspicácia de cada um.

Ao Porto interessava, fundamentalmente, o triunfo, para não perder terreno em relação ao Benfica, vencedor incontestado do Belenenses. E o que é certo, é que certos órgãos de comunicação social procuraram criar ambiente para isso, mas enganaram-se. Se o Porto não perdeu também não ganhou. E pode vangloriar-se por ter conquistado um precioso ponto, o que não foi nada mau, pois as coisas podiam ser diferentes...

Portanto, a tal campanha minhoto que devia ser concluída com total êxito pelo F. C. do Porto, segundo os tais órgãos, (considere-se o triunfo em Braga), falhou em Guimarães — e falharam os vaticínios duma certa imprensa portuense.

Pode dizer-se que os visitantes conquistaram um ponto em Guimarães e não perderam um ponto. O triunfo do Vitória podia ter acontecido. A equipa galvanizou-se, foi impetuosa, por vezes e a defesa agiu com segurança. O Porto não encontrou facilidades nem conseguiu fazer manobras envolventes. O meio-campo do Vitória foi peremptório perante um adversário categorizado que procurou por esta e por aquela maneira abrir caminho para as redes à guarda duma defesa vimaranense hábil e pronta a negar aberturas perigosas. Mas não o conseguiu. Os sectores de-

fensivos resolveram o encontro e por esse motivo não abundaram as ocasiões de *suspense* em golo.

O resultado em branco foi uma frustração para alguns milhares de pessoas que assistiram à partida, já que os golos constituem o aliciante do futebol.

De qualquer maneira o encontro foi agradável de seguir pelo empenhamento dos jogadores, que se equiparam em brio, em esforço, em inconformismo, oferecendo fases de boa técnica e perfeita concepção.

Ao fim e ao cabo temos que aceitar o empate.

A'rbíto, Rosa Santos, de Beja.

Equipas:

VITÓRIA — Melo; Ramalho, Manaca, Tozé e Alfredo; Abreu, Gregório Freixo e F. da Costa; Vitor Manuel, J. Rocha e Mundinho.

Almiro e Dinho substituíram Abreu e J. Rocha.

F. C. DO PORTO — Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Murça; Frasco, Rodolfo e Albertino; Duda, Gomes e Costa. Vital substituiu Frasco.

Resultados gerais

Beira Mar-Marítimo . . .	2-3
Guimarães-F. C. do Porto .	0-0
U. de Leiria-Rio Ave . . .	2-0
Estoril-V. de Setúbal . . .	0-0
Belenenses-Benfica . . .	0-3
Sporting-Portimonense . .	2-0
Varzim-Braga	3-2
Boavista-Espinho	4-0

Próxima Jornada

Beira Mar-Vitória de Guimarães
F. C. do Porto-União de Leiria
Rio Ave-Estoril Praia
Vitória de Setúbal-Belenenses
Benfica-Sporting
Portimonense-Varzim
Sporting de Braga-Boavista
Marítimo-Espinho

Provas Regionais da A. F. de Braga

RESULTADOS

Joane-Maximinense, 1-0;
Granja-Vieira, 0-3; Arco de Baulhe-Vilaverdense, 2-0; Oliveirense-Ruivanense, 4-1; Ne-greiros-Fão, 1-1; Sequeirense-Taipas, 0-3; Amares-Palmeira, 0-0; Dumiense-Louro, 0-1; Coelima-Ronfe, 1-3.

Juniões

RESULTADOS

Braga (A)-Famalicão, 0-5;
Guimarães-Taipas, 3-1; Riopele-Fafe, 2-0; Dumiense-Gil Vicente, 0-2; Merelinense-Braga (B), 0-1; Esposende-Lousado, 3-0.

Victor Pastor

Missa do 1.º Aniversário

A família do saudoso extinto, em comemoração do 1.º aniversário do seu falecimento, manda celebrar Missas pelo eterno descanso da sua alma, no próximo domingo, dia 28, às 11 horas, na Igreja de S. Domingos, e às 18,30 horas na Igreja de Santa Luzia, confessando-se antecipadamente muito reconhecida a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

Guimarães, 24 de Outubro de 1979.



A FAMÍLIA.

Panorâmica Internacional

Conclusão da 1.ª página

o prestígio da Organização de Libertação da Palestina. Yasser Arafat, presidente do seu Comité Executivo, visitou recentemente a Espanha a convite do governo espanhol. Anteriormente, tinha sido recebido na Áustria por Bruno Kreisky e, na República Federal Alemã, por Willy Brandt.

Entretanto, uma delegação americana, representante de certos círculos negros influentes, deslocou-se ao Líbano, onde se encontrou com dirigentes da resistência palestina e pôde constatar a violência das destruições causadas pelos soldados israelitas nas cidades e vilas libanesas. Jesse Jackson, um dos leaders negros, declarou mais tarde aos jornalistas que «o povo palestino tem direito à vida, a uma pátria e a um Estado independente».

A imprensa norte-americana também não deixou passar em claro os banditeiros raids praticados no Líbano por Israel, com aviões, armas e material «made in USA». Apesar disso, Washington—pressionada pelo forte «lobby» judeu—continua a aumentar o auxílio a Israel. Não é por acaso que E. Weizman, ministro israelita da Defesa, afirmou à sua volta dos EUA: «Israel reserva-se o direito de fazer ataques no sul do Líbano!»

Enquanto se sentam à mesa das conversações para discutir o problema palestino, os dirigentes israelitas tramam novas aventuras militares, procurando derrotar o movimento de resistência e abater a população autóctone dos territórios ocupados. Mas estão enganados. Os árabes palestinos, longe de enfraquecer a sua resistência, duplicam de forças. E os seus dirigentes já declararam que não deixarão de lutar, enquanto não virem reconhecido o seu direito legítimo à autodeterminação e à criação dum Estado independente.

NOV.

petição e onde constam os fundamentos da presente execução encontra-se nesta secção à ordem do executado quando o solicitar.

Guimarães, 8 de Outubro de 1979.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo, Manuel de Sá Machado da Silva
O Escrivão de Direito da 2.ª secção,
Aires José de Carvalho

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.190 de 26 de Outubro de 1979



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARAES

1.º Juízo

1.ª Secção

69 / 75

Anúncio

2.ª Publicação

FAZ-SE saber que no dia 29 de Novembro próximo, pelas 14,30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de acção de divisão de coisa comum em que são: autores — João de Oliveira e esposa Maria Celeste da Silva Fernandes, proprietários, residentes no lugar de Alvíte, freguesia de Caldelas, desta comarca; e réus — Maria Rodrigues que também usa o nome Maria Ribeiro, viúva, proprietária, residente no referido lugar, e OUTROS, com observância das formalidades legais se há-de proceder à arrematação em hasta pública da raiz ou nua propriedade do imóvel a seguir indicado que val à praça, pela primeira vez e será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor que também a seguir se indica.

A ARREMATAR :

A raiz ou nua propriedade de um prédio de dois andares, dependência e terreno de quintal, sito no lugar de Alvíte, freguesia de Caldelas, desta comarca, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 42 274, a folhas 66 do livro B-117, e inscrito na matriz nos artigos 432, urbano e 922, rústico e que val à praça pelo valor de 120 582\$00 — valor da raiz.

Guimarães, 9 de Outubro de 1979.

O Escrivão de Direito,
Domingos dos Santos Falcão
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Manuel de Sá Machado da Silva

CHAPAS PERFURADAS
— CRIVOS —
CASA CHAVES CAMINHA

LISBOA — Av. Rio de Janeiro, 19-B
PORTO — Rua de Santa Teresa, 19

Assine o «Comércio»

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.190 de 26 de Outubro de 1979



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARAES

1.º Juízo

2.ª Secção

Anúncio

1.ª publicação

Autos de Execução Sumária n.º 75 / 79

EXEQUENTE :

— a Companhia de Seguros MUNDIAL CONFIANÇA, com sede em Lisboa e Filial no Porto;

EXECUTADO :

— Manuel Mendes Bâtista, casado, industrial de construção civil, actualmente em parte incerta de França e com última residência conhecida no lugar de Ponte-Covas, freguesia de Polvoreira, desta comarca de Guimarães.

Pelo presente é o executado citado para no prazo de cinco dias e findo o dos éditos de trinta, e cujo prazo começa a contar-se após a segunda e última publicação do respectivo anúncio, pagar à exequente a quantia de 34 729\$00 titulada por letras de câmbio aceites pelo executado que totalizam aquele montante e não pagas oportunamente ou, dentro do mesmo prazo nomear a penhora bens suficientes para garantia de tal pagamento e a que acrescem os respectivos juros, sob pena de, não o fazendo, tal direito de nomeação ser devolvido à exequente nos termos do artigo 836.º, n.º 1, alínea a) do Cód. de Proc. Civil.

O respectivo duplicado da

O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:

Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508

4800 — GUIMARAES